



Oficina

A linguagem dos documentos de arquivo e o conceito de gênero

Ana Maria de Almeida Camargo



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Ementa:

Apesar de predominantes, os documentos textuais convivem, nos acervos das instituições memoriais, com documentos que empregam outros sistemas de signos na comunicação de seu conteúdo. Esta oficina pretende analisar as diferentes modalidades sob as quais se manifesta o conceito de gênero, abordando a linguagem textual, a iconográfica, a cinematográfica, a sonora, a audiovisual e a multimídia. Pretende também discutir o tratamento dado aos objetos desprovidos de linguagem.

SÃO PAULO

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

2023

F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O

H E N R I Q U E

C A R D O S O

Sumário

I - Gênero	04
II - Técnica de Registro.....	06
III - Técnica de Confecção.....	11
Bibliografia	12

Conceitos Fundamentais

I - Gênero

Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos convencionais utilizado na elaboração e transmissão de seu conteúdo. Tais signos correspondem às diferentes modalidades de linguagem observadas nos documentos, a saber:

Textual

Em que predomina a escrita, seja ela pictográfica, silábica ou alfabética, com suas distintas variantes. Compreende a notação musical e o alfabeto Braille, entre outros sistemas codificados.

Iconográfica

Em que predomina a imagem fixa, com diferentes níveis de similaridade e mimetismo com seus referentes. Além dos subprodutos da fotografia, da arte figurativa, da arte abstrata e da cartografia, compreende também as peças emblemáticas das insígnias, que constituem a representação simbólica de diversas honrarias.

Cinematográfica

Em que predomina a imagem animada, sem som.

Sonora

Em que predomina o som (palavra falada, música, ruídos).

Audiovisual

Em que predomina a combinação entre imagem (fixa ou animada) e som.

Multimídia

Em que predomina a combinação entre palavra escrita, som e imagem (fixa ou animada).

Nenhuma

Em que não há linguagem que explicita o caráter documental do objeto ou artefato. O termo latino *realia*, utilizado pelos bibliotecários, dá conta de todo e qualquer material que originalmente não é representação documental, mas a coisa (o real) em si.

II - Técnica de Registro

Caracterização do documento do ponto de vista do procedimento utilizado na fixação de informações sobre seu suporte. Associadas a diferentes gêneros documentais, distinguem-se as seguintes técnicas:

Manuscritura

Em que letras e outros sinais gráficos são escritos à mão.

Datilografia

Em que letras e outros sinais gráficos são escritos por meio de máquina datilográfica.

Digitação

Em que letras e outros sinais gráficos são escritos por meio do teclado do computador.

Composição gráfica

Em que textos e imagens são posicionados, por meios manuais, mecânicos, fotomecânicos, fotográficos ou eletrônicos, para fins de publicação.

Fotografia analógica

Em que as imagens são obtidas mediante ação de energia radiante em suportes fotossensíveis.

Fotografia digital

Em que as imagens são obtidas mediante sensor óptico associado a um processador eletrônico que as fixa na memória do computador ou em dispositivos similares.

Filmagem analógica

Em que imagens sucessivas, que produzem a impressão de movimento, são obtidas por meio de ação de energia radiante em suportes fotossensíveis.

Filmagem digital

Em que imagens sucessivas, que produzem a impressão de movimento, são obtidas mediante sensor óptico associado a um processador eletrônico que as fixa na memória do computador ou em dispositivos similares.

Gravação analógica

Em que o som, como um sinal contínuo no tempo, é fixado e transmitido por meio de equipamentos e suportes apropriados.

Gravação digital

Em que as ondas sonoras analógicas, por meio de equipamentos e suportes apropriados, são convertidas em sequência binária de sinais.

Desenho

Em que se utilizam linhas ou traços sobre papel e outros suportes. Conforme o material empregado, as técnicas de desenho podem ser, entre outras:

Carvão

Em que se emprega madeira carbonizada.

Grafite

Em que se emprega variedade preta de carbono, típica de lápis e lapiseira.

Lápis de cor

Em que se empregam lápis preenchidos com minas de barro, goma, cera e pigmentos coloridos.

Tinta

Em que se empregam corantes líquidos.

Pintura

Em que se utiliza tinta em telas e outras superfícies. Conforme o material empregado, as técnicas de pintura podem ser, entre outras:

Acrílico

Em que se empregam pigmentos sintéticos derivados do ácido acrílico, resultando em cores brilhantes e luminosas.

Afresco

Em que se aplicam cores solúveis em água numa superfície revestida de gesso ainda úmido e fresco.

Aquarela

Em que se aplicam, sobre superfície branca, cores diluídas em água, com alto grau de transparência e luminosidade.

Crayon

Em que se emprega giz ou lápis de cera, à base de parafina pigmentada.

Guache

Em que se empregam cores de pouca luminosidade, com tintas pastosas diluídas em água ou em outras substâncias, como goma, mel e cola.

Lápis de cor

Em que se empregam lápis preenchidos com minas de barro, goma, cera e pigmentos coloridos.

Óleo

Em que se empregam cores à base de pigmentos moídos e adensados com determinados tipos de óleo.

Pastel

Em que se empregam pigmentos em barras moles e pastosas, preparadas à base de matéria corante e goma.

Pastel seco

Pastel com pigmentos em pó.

Têmpera

Em que os pigmentos e corantes são misturados a aglutinantes, como água, gema de ovo e outros elementos.

Gravura

Em que se utiliza matriz para produzir imagens e caracteres, mediante processo físico ou químico, sob pressão manual ou mecânica. Conforme o material empregado nas matrizes, as técnicas de gravura podem ser, entre outras:

Xilogravura

Em que se emprega a madeira como matriz.

Gravura em metal

Em que se emprega o metal como matriz.

Litografia

Em que se emprega superfície calcária como matriz.

Serigrafia

Em que se emprega tela de seda, náilon ou outros materiais como matriz.

Escultura

Em que, mediante entalhe, modelagem, moldagem, fundição e outros processos, se convertem materiais diversos em formas plásticas dotadas de volume e/ou relevo. De acordo com o procedimento empregado, a escultura pode chamar-se:

Alto-relevo

Escultura de uma só face, em que as formas se salientam em relação ao plano que lhes dá sustentação, em escala superior à da metade da espessura desse mesmo plano.

Baixo-relevo

Escultura de uma só face, em que as formas se salientam em relação ao plano que lhes dá sustentação, em escala inferior à da metade da espessura desse mesmo plano.

Colagem

Em que fragmentos de papel, tecido e/ou outros materiais são colados sobre determinada superfície, de modo a representar planos e texturas.

III – Técnica de Confecção

Caracterização do documento do ponto de vista do procedimento utilizado em sua fabricação (artesanal ou industrial). Os objetos extraídos da natureza ficam dispensados de tal caracterização. Associadas a diferentes artefatos, distinguem-se, entre outras, as seguintes técnicas de confecção:

Fundição

Tecelagem

Marcenaria

Cerâmica

Ourivesaria

Tapeçaria

Bordado

Cutelaria

Marchetaria

Bibliografia

ANDRADE, Ana Célia Navarro de. *Dicionário de forma e reprodução de documentos*, 2019. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura – Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

FERREIRA, Monica Cristina Brunini Frandi. *Manual de tratamento de documentos de arquitetura*. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, 2021. (Orientações Técnicas).

GOMES, Paulo. *Glossário de técnicas artísticas*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/index.php>. Acesso em: 31 maio 2023.

NEIVA, Eduardo. *Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia*. São Paulo: Publifolha, 2013.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de comunicação*. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2001.